

Artigo Original**Trafores Pessoais Aplicados à Interassistência em Palestras Gratuitas da Conscienciologia**

Personal Strong Traits Applied to Interassistance in Public Conferences on Conscientiology

Trafores Personales Aplicados a la Interasistencia en Conferencias Gratuitas de la Concienciología

Danielle Bragagnolo Ribeiro Cardoso¹, Federico Hogan², Marcos Vinícius Ula³, Maria Fabris⁴, Murilo Augusto dos Santos⁵, Sheila Torquato Humphreys⁶ e Yasmin Quiroga de Souza⁷.

1. Arquiteta. 2. Engenheiro. 3. Advogado. 4. Corretora de imóveis. 5. Analista de mercado. 6. Advogada. 7. Estudante de medicina. Voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). danibr Cardoso@gmail.com

Palavras-chave

Assistenciologia
Autopesquisologia
Convivialidade
Traforologia
Voluntariado

Keywords

Assistanciology
Coexistence
Self-researchology
Study of strong traits
Volunteering

Palabras-clave

Asistenciología
Autopesquisología
Convivencialidad
Traforología
Voluntariado

Resumo:

O presente estudo visa relatar a evolução de trabalho grupal e algumas intercorrências de autopesquisa realizada em trabalho voluntário na Conscienciologia, relacionadas à promoção de palestras públicas. O método utilizado foi a escrita sobre os trafores individuais aplicados. As reciclagens e autoenfrentamentos por parte dos autopesquisadores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), de Curitiba, envolvidos, apontaram efeitos interessantes que contribuíram para o aperfeiçoamento do trabalho grupal, possibilitando melhor interação e conhecimento de cada pessoa do grupo, resultando em voluntariado mais prazeroso e assistencial. Os resultados ainda são demonstrados mediante estatísticas comparativas com dados de anos anteriores, e podem servir de parâmetros para futuros planejamentos assistenciais.

Abstract:

This study aims to report the evolution of a group work and some complications to self-research carried out in Conscientiology volunteering work related to the promotion of public conferences. The methodology was based on notes about the individual strong traits used. The recycling and self-confrontation made by participant self-researchers in IIPC (International Institute of Projectiology and Conscientiology) of Curitiba, indicate interesting effects that contribute to the development of a group work, thus allowing for a better interaction and recognition of every person of the group, and resulting in a more pleasant and helpful volunteering workplace. Results also shown comparative statistics with data from previous years, and can work as parameters for future assistance planning.

Resumen:

El presente estudio objetiva relatar la evolución del trabajo grupal y algunas irregularidades de la autoinvestigación realizada en el trabajo voluntario en la Concienciología, con relación a la promoción de conferencias públicas. El método utilizado fue el escrito sobre trafores individuales aplicados. Los reciclajes y autoenfrentamientos por parte de los autoinvestigadores del Instituto Internacional de Projeciología y Concienciología (IIPC) de Curitiba, involucrados, registraron efectos interesantes que contribuyeron para el perfeccionamiento del trabajo grupal, posibilitando mejor interacción y conocimiento de cada persona del grupo, y haciendo que el voluntariado, sea más placentero y asistencial. Los resultados también son demostrados en estadísticas comparativas, con datos de años anteriores y pueden servir de parámetro para futuras planificaciones asistenciales.

Artigo recebido em: 10.06.2014.

Aprovado para publicação em: 25.08.2014.

INTRODUÇÃO

Artigo. O trabalho resulta de autopesquisa realizada pelos membros da equipe de palestras gratuitas (PG) do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC) de Curitiba.

Premissa. Admite-se como premissa que, por meio da assistência, é possível ajudar multidimensionalmente as carências e dificuldades evolutivas de outras consciências, e que pela pesquisa de trafores ocorre a identificação dos talentos desenvolvidos e a promoção de recins, potencializando a evolução. Através da combinação positiva das forças pessoais, obtém-se a otimização do trabalho grupal, acarretando em sinergismo de trafores em prol da assistencialidade.

Objetivo. O objetivo do artigo é expor a evolução de trabalho grupal, resultado da autopesquisa dos voluntários-autores, com relação a seus trafores, e dos esforços em qualificar a assistência prestada pela equipe de palestras públicas do IIPC Curitiba.

Justificativa. Considerando-se que as consciências amparadoras trabalham com base nos trafores, ao conhecê-los, aplicá-los e reforçá-los, a tendência é favorecer o amparo de função e o fortalecimento do holopense assistencial.

Metodologia. Para a realização do trabalho, cada integrante da equipe escolheu um trafor pessoal que aplicava no voluntariado das palestras gratuitas e pesquisou sobre ele, trazendo a sua fatuística pessoal com relação a como o tem colocado em prática e como pode ser otimizado. Posteriormente, o grupo fez análise em conjunto sobre as atividades e os resultados do trabalho.

Estrutura. O artigo está desenvolvido em três seções, a saber:

I. **Contextualização:** apresenta um breve histórico e como surgiu a ideia do trabalho.

II. **Discussão dos trafores identificados:** discorre um a um, sete trafores identificados nos membros do grupo de autores.

III. **Resultados:** apresenta analiticamente repercussões e outras ocorrências identificadas em paralelo e *a posteriori* à pesquisa realizada.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Contexto. No início do ano de 2013, os voluntários que passaram a integrar o grupo das palestras gratuitas do IIPC de Curitiba, autores deste trabalho, eram todos recém-chegados à equipe de palestras e/ou ao voluntariado. Dessa forma, houve necessidade de integração e organização do grupo, a fim de que todos se adaptassem às novas atividades.

Desafio. O grupo ainda se encontrava diante do grande desafio de alcançar mais alunos intermissivistas, devido à proposta do Centro Educacional de aumento de cursos para o corrente ano. A sugestão era chegar ao número de 20 alunos nas palestras (a média no ano de 2012 foi de 13,4 alunos), mas o número real era meta-de deste no início do ano de 2013. O baixo número de alunos nas palestras e em cursos gerava preocupação no Centro Educacional.

Qualificação. Na qualificação interna de vendas interassistenciais surgiram soluções pertinentes para melhoria do setor de vendas, como percepção da necessidade de maior integração entre os voluntários e re-

flexão quanto aos amparadores trabalharem com os trafores das consciências, focando na assistência. Tais entendimentos tornaram-se bases para estratégias e remodelações do trabalho das palestras, ocasionando maior integração entre os colegas voluntários com vistas a qualificar o trabalho que era realizado.

Holopensene. A questão era não haver preocupação quanto a atingir apenas uma meta em si, mas sim focar em como ajudar um maior número de intermissivistas a chegarem, fortalecendo o holopensene assistencial nesta área da instituição e, se possível, estender para as outras áreas do voluntariado.

Pesquisa. Iniciou-se, então, uma pesquisa grupal, partindo da autopesquisa individual de cada integrante sobre um trafor escolhido, que fosse útil ao trabalho realizado nas palestras, e para o qual o voluntário tivesse maior aptidão.

Trafores. Seguem em ordem alfabética, os sete trafores escolhidos, e seus respectivos autores:

1. **Acolhimento:** Yasmin Quiroga de Souza.
2. **Assistencialidade:** Sheila Torquato Humphreys.
3. **Comprometimento:** Murilo Augusto Santos.
4. **Comunicabilidade:** Maria Fabris.
5. **Organização:** Danielle Bragagnolo Ribeiro Cardoso.
6. **Paraperceptibilidade:** Federico Hogan.
7. **Proatividade:** Marcos Vinícius Ulaf.

II. DISCUSSÃO DOS TRAFORES IDENTIFICADOS

ACOLHIMENTO

Acumpliamento. O acolhimento tratado neste artigo em nada se assemelha com o acolhimento acumpliador, gerador de autocorrupções e omissões deficitárias, os quais atrasam a evolução pessoal e grupal. Faz parte do acolhimento assistencial entender o outro e identificar qual a abordagem adequada para determinado momento, se tares ou tacon.

Assistência. Verifica-se que o acolhimento é o primeiro passo na realização da assistência. Quando o assistido é acolhido, ele se sente mais à vontade para que se possa oferecer instruções e realizar a tares, propriamente dita.

Fatuística. O acolhimento assistencial pode ser analisado em relação a três referenciais, no âmbito das palestras gratuitas, apresentados em ordem alfabética:

1. **Ao aluno de primeira vez:** o primeiro contato da conscin com a instituição pode se dar mediante boa conversa, conduzida com bom humor, simpatia e boa intenção, de modo a deixá-la mais à vontade, quebrando o gelo, limpando receios, destruindo barreiras e preconceitos. Muitas vezes, a conscin poderá apresentar maior entendimento e abertismo durante a palestra quando se sentir bem acolhida pelos voluntários da equipe de palestras gratuitas.

2. **Ao aluno frequente:** normalmente, esse aluno sente-se à vontade na instituição. O acolhimento, portanto, estimula o aluno a voltar às palestras para buscar o autoconhecimento e maior entendimento acerca do paradigma consciencial.

3. **Ao voluntário:** de suma importância na motivação, rendimento e qualificação do trabalho prestado por voluntários da equipe de palestras gratuitas e de outros setores da Instituição Conscienciológica (IC). O acolhimento contribui para a união e sinergismo dos membros da equipe, possibilitando que o voluntariado se torne tarefa prazerosa e eficiente.

Empatia. O aluno que procura a Conscienciológica e participa das palestras está, normalmente, à procura de alguma informação ou ajuda específica. Cabe ao voluntário acolher a consciência com empatia a fim de compreender a necessidade da consciência naquele momento. Ao entender a assistência requerida, o voluntário pode realizar orientações – como propor atitudes a serem tomadas, ou indicar alguma leitura – e depois encaminhar a consciência para algum curso que trate do assunto requisitado. Trata-se da vivência do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-*follow up*.

Ferramenta. O acolhimento, quando usado com Cosmoética, pode ser importante ferramenta assistencial ao voluntário. Também pode proporcionar maior acoplamento energético com o aluno, ampliando a compreensão de suas necessidades. Pode, em alguns casos, ser considerado tacon que prepara o assistido para receber tarefas.

AO SENTIR-SE BEM-ACOLHIDA, A CONSCIN APRESENTA MAIOR PREDISPOSIÇÃO PARA SER INFORMADA, ESCLARECER-SE, PROMOVER RECINS, COMPREENDER AS VERPONS DA CONSCIENCIOLOGIA E GRADUALMENTE RECUPERAR CONS MAGNOS.

ASSISTENCIALIDADE

Introdução. Tendo em vista que a palestra gratuita atua ao modo de “cartão de visitas”, a assistencialidade é um dos pontos mais fortes, pois ela é uma das principais formas pelas quais o público geral se esclarece quanto ao paradigma consciencial, podendo promover recuperação de cons.

Esclarecimento. A melhor maneira para assistir alguém, com algumas exceções, é o esclarecimento, e isso está incluso nos objetivos das palestras gratuitas da Conscienciológica. Contudo, o esclarecimento não se limita somente ao evento da palestra em si, continua após o término, para alunos e palestrante, com a possibilidade de internalizar o conteúdo ministrado e fazer uma reflexão profunda sobre si, as pessoas e o meio que o cercam e seus propósitos nesta existência. Ressalta-se que o maior foco do esclarecimento é conduzir a própria consciência a se questionar por meio da autopesquisa, da interação entre a autopesquisa do palestrante, o esclarecimento consciencial e a autopesquisa do aluno.

Tolerância. O respeito ao momento evolutivo de cada consciência se mostra teática preciosa dentro das palestras gratuitas, tendo em vista que essas são abertas ao público geral, e nem todos irão acatar ou compreender a Conscienciológica.

Fatuística. Foi percebida a importância de toda a equipe envolvida nas palestras fazer parte do processo de desassédio do aluno, mostrando-se evidente a necessidade de focar a percepção na assistência em si, ao

procurar o estabelecimento de *rapport* com ele e a assimilação das suas demandas. Portanto, é necessário desligar-se do fechamento de cursos para se conectar com as reais necessidades do assistido.

Autoqualificação. A assistencialidade pode ser exercitada a qualquer momento, e, quando a consciência se abre para prestar auxílio, há movimento de autoqualificação, pois só na prática é que se qualifica a assistência. Quanto maior a reciclagem através da autopesquisa e a abertura consciencial do assistente, maior será sua qualificação, aumentando proporcionalmente as demandas de assistidos e também o amparo extrafísico.

Questionamento. *E você, leitor ou leitora, realiza assistência na prática?*

COMPROMETIMENTO

Autocompromisso. A conscin voluntária da Conscienciologia dedica-se, por meio de autocompromisso multidimensional, a desenvolver da melhor forma a atividade que impactará de modo assistencial a determinado grupo intrafísico e/ou extrafísico.

Epicentrismo. É essencial ao voluntário(a) manter lucidez quanto aos processos multidimensionais envolvidos nas atividades, comprometendo-se em assumir o epicentrismo por meio da adoção de postura de amparador intrafísico nas atividades, trabalhando ombro a ombro com a equipe extrafísica.

Fatologia. O comprometimento integral perante as atividades de organização do pré-evento na organização durante as palestras do IIPC e na coleta de dados dos resultados das mesmas, são fundamentais para a preparação do ambiente intrafísico e para a formação do campo assistencial.

Sobrecarga. A falta de comprometimento na entrega das atividades impacta diretamente a dinâmica da equipe multidimensional, podendo sobrecarregar outros voluntários e dificultar a confiança mútua.

Auto-organização. A auto-organização é primordial para o voluntariado, pois existem diversas atividades dentro da CCCI que servem de plataforma de desenvolvimento para os voluntários. Na falta de auto-organização, a conscin pode se sobrecarregar de atividades e responsabilidades, prejudicando o desempenho e a qualidade das entregas.

Completismo. A sensação de completismo na entrega dos trabalhos assumidos pela conscin resulta na teática da interassistencialidade, em que o voluntário causa impacto positivo ao facilitar a promoção de reciclagens intraconscienciais por parte dos alunos atendidos. Tais resultados e interações também promovem mudanças intraconscienciais nos voluntários, movimentando, assim, o ciclo interassistencial.

COMUNICABILIDADE

Abertismo. Quanto mais abertismo, mais ampliado se torna o espaço para os amparadores. É importante avaliar o nível de intencionalidade, lógica e discernimento, e se é o momento adequado para tal exposição.

Fatologia. Eis sete itens relativos à comunicabilidade, ordenados alfabeticamente:

1. **Clareza.** A clareza íntima refletida na clareza expositiva da ideia esclarecedora.
2. **Comunicação.** A comunicação de ideias impactantes na realização da tarefa.
3. **Didática.** A didática comunicativa nos processos de desassédio.
4. **Empatia.** A empatia do saber ouvir para saber responder.
5. **IE.** A inteligência evolutiva (IE) na expressão intrafísica das ideias características.

6. **Posicionamento.** O posicionamento comunicativo na dimensão intrafísica, enquanto necessidade para a intercompreensão na mediação de conflitos.

7. **Precisão.** A precisão comunicativa nos processos assistenciais.

Convivência. Uma das premissas da evolução da consciência é a vida de relação, ou seja, a convivência com consciências diferentes entre si, e o simples fato de portar energia consciencial, por meio do pensene, já constitui meio de comunicação ininterrupta e multidimensional, que pode ser constantemente modificada e amadurecida.

Autoqualificação. A comunicabilidade é troca constante entre o emissor e o receptor. Essa troca é contínua e ocorre de uma forma interassistencial e cosmoética entre alunos, voluntários da equipe da PG e professores, e também conscins e consciexes. Em decorrência disso, vê-se grande oportunidade para qualificar o parapsiquismo, intelectualidade e comunicabilidade (tridotação consciencial) do voluntário. Assim, pode-se melhorar a interassistência e o voluntário exercita os traços-força (trafores), reciclando os traços-fardo (trafares) e desenvolvendo os traços-faltantes (trafais).

Fatuística. Ao trabalhar com a tarefa do esclarecimento, é fundamental o cuidado ao falar dos neologismos, principalmente, para aluno de primeira vez, buscando, ao usar novos termos, logo explicá-los. É preciso se colocar no lugar da pessoa que está chegando, entender se a informação para ela é impactante e observar qual foi a “senha” que a trouxe até a palestra, por exemplo, se foi o tema ou o princípio da descrença. Assim, é possível ir adiante com a tarefa do esclarecimento (tares) e, provavelmente, haverá amparo nesse momento.

ORGANIZAÇÃO

Auto-organização. A organização íntima é o primeiro passo da organização da consciência. Aí se incluem a organização dos pensenes, a ordem do microcosmo, a organização da vida pessoal para eliminação da dispersão de esforços e aplicação máxima dos atributos conscienciais adquiridos ao longo das várias vidas.

Autocorrupções. O domínio das autocorrupções básicas, a exemplo da preguiça, do comodismo e da apatia, contribuem para a organização partir do mundo das ideias e se transformar em ação.

Disciplina. A organização requer disciplina para finalizar as atividades iniciadas, sem deixar pendências para trás e saber a hora de parar ou de continuar, sem se sobrecarregar com excesso ou acúmulo de tarefas.

Liderança. A organização da liderança é refletida no planejamento e coerência das ações no trabalho em grupo.

Profissionalismo. Para atividades em grupo, é importante estabelecer estruturação, padronização a ser seguida e respeitada a fim de maximizar o profissionalismo do trabalho.

Assistência. A organização pode funcionar como força de exemplo para ajudar outras conscins. A organização das etapas do trabalho voluntário facilita realizar as atividades básicas necessárias e possibilita maior foco na assistência.

Organização. A fatuística foi o primeiro passo realizado pelo grupo do trabalho das palestras gratuitas. Inicialmente, foi realizado plano estratégico com sugestões de metas e ações a serem implantadas. Posteriormente, foi elaborada escala fixa mensal entre os voluntários, feita a organização do material físico, virtual e distribuição de atividades específicas, objetivando que qualquer voluntário pudesse realizar quaisquer das atividades e encontrasse rapidamente o que precisasse.

Resultados. Com tais procedimentos concretizados, passou-se a focar mais na assistência, propriamente dita, como por exemplo aos alunos das palestras por meio da qualificação do trabalho e do planejamento de expansão, melhorando e aumentando a abrangência da assistência às conscins.

A ORGANIZAÇÃO É A FERRAMENTA INICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE TODO O TRABALHO QUE FOR NECESSÁRIO, COM TRANQUILIDADE E COM A POSSIBILIDADE DE FOCAR NAQUILO QUE É DE FATO O MAIS IMPORTANTE: A ASSISTÊNCIA.

PARAPERCEPTIBILIDADE

Exteriorização. A possibilidade de compreender melhor a assistência feita pelas equipes intra e extra-físicas, mediante doação de energias, ocorre por meio da valorização das percepções pessoais e da equipe de palestras gratuitas, utilizando-se da troca de experiências.

Leitura. No primeiro contato com os alunos, de primeira vez ou não, já existe a possibilidade de perceber diferentes padrões de energia por meio de leitura energética, estejam eles conectados ou antagônicos às ideias da Conscienciologia.

Professor. Ficou clara a importância do professor na montagem e manutenção do campo energético durante as palestras. Os posicionamentos duvidosos, a falta de preparo ou de interesse por assistência provocaram mudanças no campo, forçando os monitores a exteriorizar energias para manter o campo de esclarecimento ativo. A recomposição energética dos alunos também foi percebida durante as palestras.

Assistencialidade. Foram parapercebidas doações intensas de energia assistencial, comandadas pelos amparadores para certos alunos durante algumas palestras. Durante tais exteriorizações foram percebidas as mesmas sinaléticas e a forma de doação de energias ocorridas durante a tenepes. Observou-se que o local onde o monitor se sentava também repercutia na assistência. Em algumas situações, percebeu-se a necessidade de ficar mais próximo de determinadas pessoas.

PROATIVIDADE

Teaticologia. A pessoa proativa não se deixa influenciar pelo ambiente externo quando não estiver de acordo com seus princípios e valores. O proativo pode influenciar o ambiente em que está inserido por intermédio de suas atitudes responsáveis e ágeis. A atividade extrafísica na psicofera da consciência proativa acompanhará as atitudes responsáveis e dinâmicas emanadas pelas energias da consciência.

Desassédio. Pode-se dizer que a proatividade do voluntário, em estrita consonância com a Cosmoética pensênica, resulta em processo de desassédio de vários voluntários da equipe, inclusive dos professores e dos próprios alunos da PG.

Auto-organização. O voluntário proativo tende a administrar melhor o tempo, na medida em que se responsabiliza pelos compromissos e se organiza de maneira mais produtiva, auxiliando no trabalho em equipe.

Fatuística. O voluntário responsável pela divulgação da instituição e das palestras gratuitas por meio de panfletagem em local de grande circulação de pessoas pode aplicar os atributos da proatividade a fim de obter bons resultados nas abordagens e conversas com pessoas desconhecidas. Consequentemente, a proatividade do voluntário gera campo energético favorável e propício ao trabalho, resultando em divulgação mais extensiva e mais receptiva por parte das pessoas abordadas.

III. RESULTADOS

Análise. Para o resultado de toda a investigação e das ações para melhorias do trabalho, foram analisados três fatos, descritos a seguir, na ordem de acontecimento dos mesmos:

1. Palestras Gratuitas

Organização. Algumas dificuldades iniciais no trabalho das palestras gratuitas, como o funcionamento da escala mensal para o atendimento, o cumprimento das atividades propostas, a comunicação entre os voluntários e a assiduidade no voluntariado, foram resolvidas paulatinamente, fazendo com que a equipe se organizasse e profissionalizasse.

Fortalecimento. A organização e harmonia da equipe favoreceram o crescimento de todos com comprometimento no trabalho, possibilitando ampliação das atividades das palestras com vistas a focar na expansão, ajudando a ampliar o alcance da informação e da assistência.

Ampliação. As atividades das palestras foram distribuídas de modo a dar suporte em várias situações do evento. Cada uma delas possibilitou maior interação e contato com outras áreas do voluntariado, aproximando-se dos setores afins. Seguem três exemplos, ordenados alfabeticamente:

A. **Atendimento:** Ao receber os alunos em local diferente daquele destinado ao ambiente de recepção, a fim de melhorar o acolhimento e evitar tumulto na monitoria das palestras.

B. **Auxílio energético:** Suporte ao professor durante a aula, no contato presencial e contatos telefônicos para convidar alunos antigos que nunca fizeram cursos.

C. **Expansão:** Maior divulgação por meio da organização de locais, eventos e atividades.

Autopesquisa. A escrita do presente artigo estimulou a autopesquisa dos voluntários-autores. Essa prática contínua possibilitou o crescimento pelo autoconhecimento e contribuiu para desempenhar as atividades assumidas técnica e lucidamente, favorecendo o cuidado e o discernimento de modo que o voluntariado não viesse a se transformar em ação mecânica e repetitiva.

2. Artigo

Equipe. Apesar da mudança de área de um dos voluntários, entrada de outros novos na equipe de PG e das dificuldades individuais de cada integrante, o grupo se manteve com as mesmas sete pessoas do início até a conclusão do trabalho, fato esse que demonstrou o esforço, comprometimento e união dos voluntários-autores.

Desassédio. A motivação e incentivo dos integrantes da equipe foram imprescindíveis para a realização do artigo. Por meio de muitas conversas, foi percebida a importância do trabalho, tanto para a intraconscien-

cialidade, quanto para a equipe de palestras gratuitas, e para o restante das equipes de voluntários do IIPC Curitiba e de todas as outras instituições conscienciocêntricas, possibilitando um entendimento da condição de minipeça em um maximecanismo interassistencial.

Dificultadores. Manter o entusiasmo inicial até o final do trabalho foi um desafio, ainda mais em se tratando de um grupo. Dificuldades pessoais surgiram e em alguns momentos ocorreram sincronidades envolvendo contrafluxos com todos, como na semana do dia 22 a 28 de setembro de 2013, em que os integrantes da equipe relataram problemas e dificuldades além do habitual. O movimento da renovação gera certo desconforto, e lidar com reciclagem grupal necessita maior superação.

Prazos. A fixação de prazos no meio do trabalho gerou pressão maior na equipe, o que consequentemente causou certo nervosismo e desconforto para que todos pudessem cumprir com suas tarefas dentro das datas estipuladas. Certamente, o ideal seria ter esses prazos estabelecidos desde o início. Apesar da pressão sentida, essa determinação ajudou de forma significativa na evolução do artigo, contribuindo para uma melhor organização e comprometimento da equipe com o trabalho que estava sendo realizado.

Escrita. Muitos trafores dos autores contribuíram para o posicionamento e comprometimento neste trabalho, entretanto a superação da dificuldade com a escrita certamente foi o maior desafio à equipe. Além de cada integrante possuir sua forma de escrever e contribuir para o artigo, houve dificuldade para unificar as ideias dentro de texto uníssono e com linguagem impessoal, sem deixar de trazer as autoexperimentações individuais, imprescindíveis para enriquecer o trabalho.

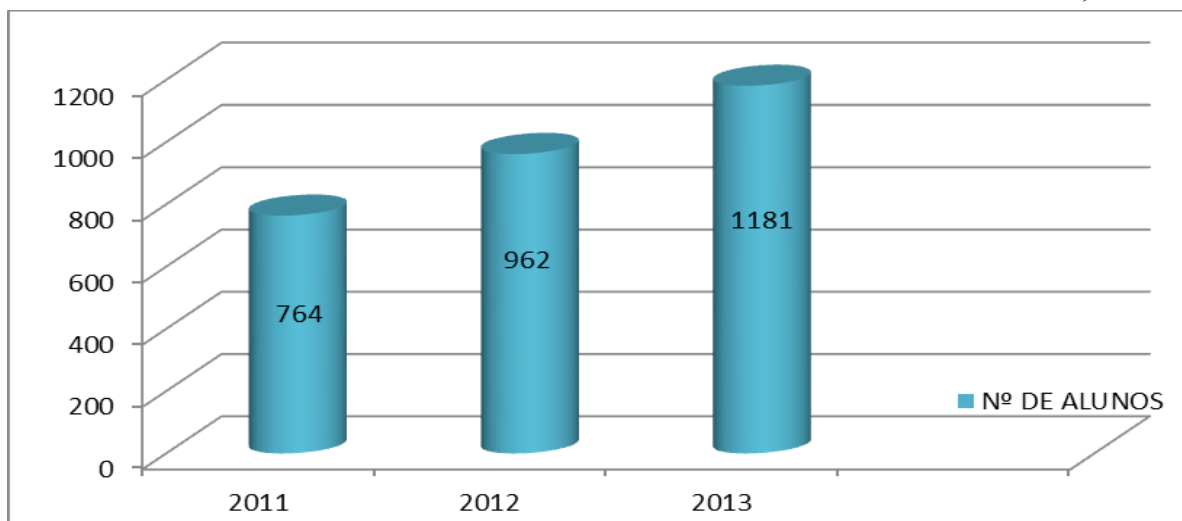
Interassistência. Por meio da autoexposição de cada integrante durante as reuniões e na escrita, pôde-se conhecer melhor a intraconsciencialidade dos colegas, de modo interassistencial, ajudando uns aos outros nas dificuldades perante as recins individuais.

Amparo. Apesar das dificuldades, todos os autores perceberam amparo durante a escrita e o trabalho em si. O amparo atua como força motivadora, ajudando na superação das pressões negativas e dificuldades pessoais. A inspiração para a estruturação do artigo, força motivadora para continuar firme e não desistir, *insights* para motivar a equipe e conexão com amparadores durante trabalho energético em algumas reuniões, são exemplos de parapercepções do amparo durante o trabalho.

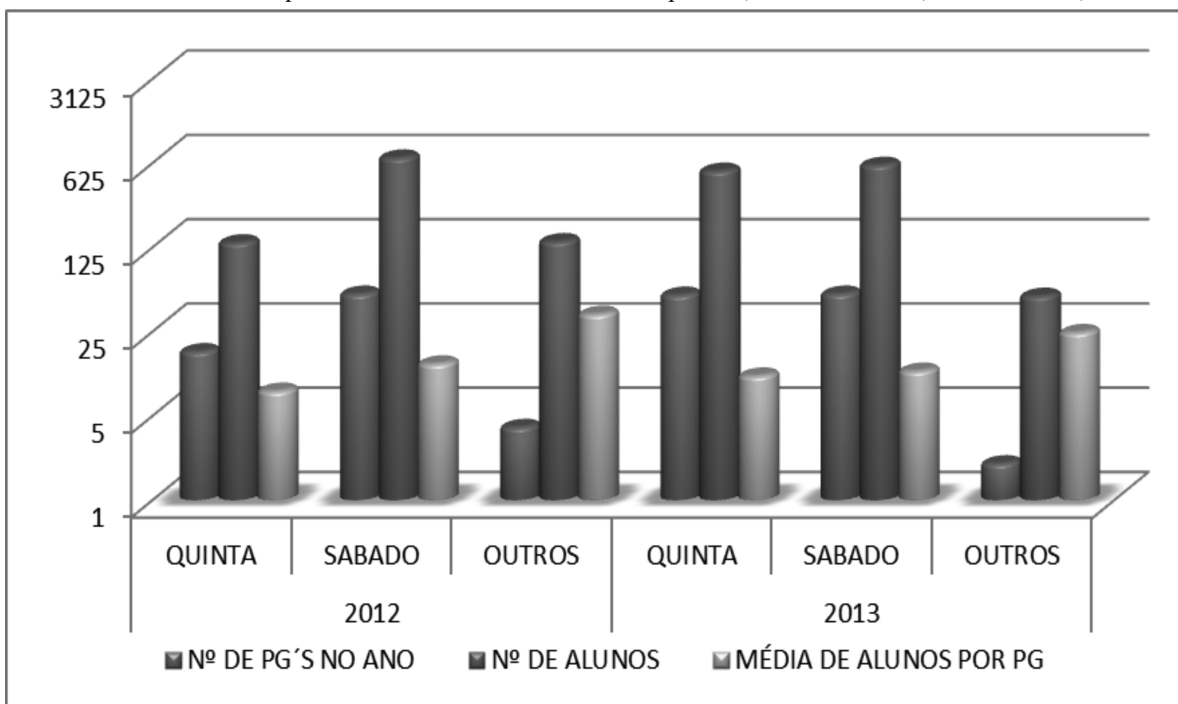
3. Resultados estatísticos

Hipótese. A hipótese do grupo era de que toda a estruturação da equipe e a autopesquisa viabilizada pela escrita deste artigo pudessem contribuir para criar um ambiente mais receptivo e com campo assistencial para melhor acolher os possíveis alunos, ou seja, alcançando aumento no número de presenças em palestras.

Alunos. No período de janeiro a dezembro do ano de 2013, observou-se aumento no número total de alunos nas palestras de 22,8% em relação ao ano de 2012 e de 54,6% em relação a 2011, como demonstrado no Gráfico 1. No Gráfico 2 observa-se que em 2013 o número de Palestras Gratuitas também aumentou em relação ao ano de 2012. Pelos dados levantados, pode-se perceber que a média de alunos por evento diminuiu ao longo dos últimos anos, sendo em 2013 de 11,7, em 2012 de 14,3 e em 2011 de 15,7. Foram contabilizados tantos os eventos ocorridos na sede do IIPC Curitiba, quanto os externos, dentro da cidade.

Gráfico 1. Número de Alunos nas Palestras Gratuitas do IIPC de 2011 a 2013 em Curitiba, PR

Fonte: Dados do IIPCnet, 2013

Gráfico 2. Frequência nas PGs e Média de Alunos por PG, de 2012 a 2013, IIPC Curitiba, PR

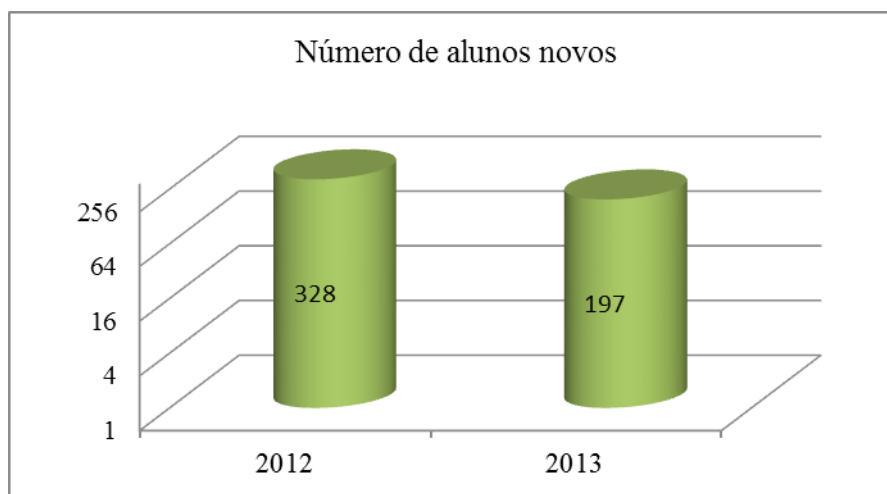
Fonte: Dados do IIPCnet, 2013

Avaliação. Pelo gráfico 2, é possível perceber uma média equilibrada de presença de alunos nas quintas-feiras e sábados no ano de 2013. Também é possível perceber que a média de alunos no sábado ficou muito próxima nos dois anos avaliados, revelando diferenças mais significativas às quintas-feiras e em outras datas.

No ano anterior, as palestras de quinta-feira começaram em agosto e, possivelmente por ser novidade, houve um número menor de alunos. O item *outros* (referindo-se a eventos, e/ou palestras especiais em outros dias da semana) revela uma alta média de alunos, mesmo diminuindo um pouco em 2013, o que vale a reflexão sobre a qualidade e/ou quantidade desses eventos. Vale lembrar ainda que nesses eventos atípicos há muitos voluntários, o que não ocorre com as palestras semanais, e em muitos casos o número de alunos novos também aumenta, por serem eventos diferenciados (como *talk shows* em livrarias, por exemplo).

Presenças. Em relação à presença de alunos de primeira vez em palestras, notou-se que em 2013 o número ficou menor que no ano anterior, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3. Distribuição de Frequência de Alunos Novos nas PGs, de 2012 a 2013, IIPC Curitiba-PR



Fonte: Base de dados do IIPC Curitiba, 2013

Análise. O aumento de alunos certamente está condicionado a uma série de variáveis, inclusive ao acréscimo de uma palestra na semana. Eventos ocasionais com maior número de pessoas também podem elevar o número total anual. Pelos gráficos, não é possível afirmar quais os quesitos influenciadores dos dados, mas ao observar que o número de alunos novos diminuiu, e em contrapartida o número de presenças aumentou, percebe-se que muitos retornaram, sejam alunos antigos ou frequentes, justificando o aumento total. Por um lado, pode-se concluir que é necessário divulgar mais as palestras e eventos para alcançar mais alunos novos, mas, por outro, pode-se ver esse quadro como resultado das qualificações das palestras e do acolhimento desses alunos.

Fortalecimento. Independentemente dos números alcançados, considera-se como ponto mais importante o fortalecimento do holopense assistencial, estando preparado para auxiliar a chegada dessas pessoas interessadas na Conscienciologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Despertar. A autopesquisa proporcionada pelo presente trabalho permitiu o despertar com relação às atividades do voluntariado, saindo do automático e permitindo uma análise com relação aos traços que poderiam ser úteis no auxílio aos alunos, ao evento e ao trabalho voluntário de forma geral.

Conscienciologia. Cada voluntário é minipeça no fortalecimento dos alicerces da Conscienciologia na Terra, ou seja, no maximecanismo de assistência por meio da tarefa do esclarecimento. Portanto, a recin de cada um impacta diretamente nos resultados assistenciais alcançados. Só é possível auxiliar as outras pessoas a passarem por recins com teática, mediante as próprias reciclagens, sendo que o cerne do trabalho do IIPC é a educação e a autopesquisa.

Reciclagem. Na escrita grupal é difícil conseguir com que todos atinjam os resultados esperados, nesse caso, a profundidade da autopesquisa e a reciclagem. Mas percebe-se que o movimento da escrita no grupo já motiva algum nível de autossuperação.

Desafios. Os desafios do trabalho em grupo são vários, pois além de fazer o autodesassédio e heterodesassédio, é preciso manter o entusiasmo, o foco e o compromisso com a atividade.

Teática. O que facilitou as superações foram, principalmente, os seguintes trafores da equipe: comprometimento, onde nenhuma palestra ficou sem atendente; o acolhimento (o voluntário acolhido se sente à vontade e catalisa a eficiência do trabalho); e a organização.

Acolhimento. A autopesquisa é contínua e não se encerra aqui, apesar de já ser possível perceber melhoras nas atividades das palestras. Toda a estruturação do trabalho, com organização e antecipação da equipe às demandas, colaborou para montar um campo assistencial.

Orientação. O setor responsável pelas palestras gratuitas no IIPC atua como elo acolhedor, esclarecedor e desassediador dos futuros alunos da instituição, facilitando e abrindo caminhos para que intermissivistas relemorem seu curso intermissivo e recuperem cons por meio do contato com o paradigma consciencial. É nesse sentido que as palestras gratuitas auxiliam e até atuam como “abre alas” para as vendas assistenciais, pois, em muitos casos, são o primeiro contato que o futuro aluno tem com a Conscienciologia, sendo, portanto de fundamental importância aos Centros Educacionais.

Encaminhamento. As palestras gratuitas visam a priorização da assistência, não focando seus esforços primários apenas para a venda de cursos, mas sim para o acolhimento das pessoas, o esclarecimento de dúvidas e a orientação evolutiva. O continuísmo e aprofundamento dos alunos das palestras com a compra de um curso ou um livro será sempre uma consequência do trabalho assistencial bem feito da equipe, nunca um fim em si mesmo.

O FOCO NO ASSISTIDO, POR MEIO DE SINERGISMO, DE ORGANIZAÇÃO E DE HARMONIA NA EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS DAS PALESTRAS GRATUITAS, PROMOVE RECINS GRUPAIS, FORTALECE E QUALIFICA A INTERASSISTÊNCIA ENTRE OS ASSISTENTES.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Covey, Stephen R.; *Os 7 Hábitos das Pessoas altamente Eficazes (The Seven Habits of highly Effective People)*; trad. Alberto Cabral Fusara; & Márcia do Carmo Felismino Fusaro; 440 p.; 4 partes; 7 caps.; 10 citações; 1 diagrama; 6 enus.; 1 esquema;

1 foto; 32 ilus.; 1 microbiografia; 10 tabs.; 2 apênds.; 20,5 x 12,5 cm; 19ª Ed.; *Editora Best Seller*; São Paulo, SP; 2004; páginas 91 e 92.

2. **Ellwanger**, Maria Cristina; **Gestão Consciencial Grupal**; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 10; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2006; páginas 142 a 148.

3. **Lara**, Gabriel; **Comprometimento assistencial**; **Lopes**, Adriana; **Aclimação Pré-Tares**; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

4. **Manfroi**, Eliana; et al.; **Apresentação de Dinâmica de Produção de Gestão Consciencial Grupal**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol.14; N.1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2010; páginas 150 a 160.

5. **Vieira**, Waldo; **Acolhimento Assistencial Extrafísico**; **Autocomprometimento**; **Bitraforologia**; **Lei do Maior Esforço**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

6. **Idem**; **O que é a Conscienciologia**; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 4ª Ed. eletrônica; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 52, 88, 90 a 92.

